



A força dos clubes do interior

Shutterstock

Master Imagem



ENTREVISTA EXCLUSIVA
**Mauro Silva: "O futebol hoje
é uma plataforma de negócios"**

**Clubes terão
pesquisa salarial
gratuita**

SEGASP SPORT



**O SEGREDO
DOS CRAQUES
É CONTAR
COM PARCEIROS
ENTROSADOS.**



SEGASP SPORT é o único Seguro de Responsabilidade Civil exclusivo para Clubes, Academias, Complexos e Escolas de Esporte. Em caso de acidente, dá total suporte ao Clube e seus Gestores, evitando pesados prejuízos com indenização, processos e outros gastos inesperados. Não por acaso, mais de 1000 clubes já aderiram a este indispensável recurso.

- Cobertura para eventos esportivos, culturais e de lazer.
- Cobertura para associados, alunos e também visitantes.
- Cobertura dentro e fora das dependências ou em traslado.
- Contratação sem vistoria ou questionários.
- Indenização sem franquia para RC.
- Custo mensal a partir de centavos por associado.

011 2161 0800

segaspsport.com.br



A atenção especial do Sindi Clube ao interior

O interior paulista é uma região de invejável vigor que não tem rivais em termos de poder econômico no país, com exceção da Região Metropolitana de São Paulo. Os clubes, espalhados em mais de 70% dos municípios do estado, fazem parte da história das cidades, estão profundamente identificados com esse desenvolvimento e representam muito bem o que é o interior e a sua força. O Sindi Clube dedica especial atenção ao interior e esse tema é o assunto de capa desta edição.

Nessa matéria sobre os clubes do interior, vemos a importância que os clubes interioranos de sucesso dedicam ao desenvolvimento do esporte. A formação esportiva é o pilar fundamental para o clube manter-se renovado, atraindo jovens e seus familiares.

Essa missão de formar esportistas tem decisivo apoio das leis de incentivo ao esporte. O acesso a esses recursos pode ser muito ampliado. A lei federal passou por alterações feitas pelo Ministério do Esporte que vão estimular investimentos de empresas e de pessoas físicas em projetos. A mudança vai permitir que os recursos postos à disposição da comunidade esportiva possam efetivamente patrocinar o esporte por meio de renúncia fiscal – assunto que pode ser conferido nas próximas páginas.

Nesse período que atravessamos, de crítica situação financeira que afeta todos os setores da sociedade, é motivo de alegria dar como cumprida a mais importante missão do Sindi Clube: a negociação salarial.

A comissão de negociação, presidida pelo vice-presidente de Relações Trabalhistas, Célio Cássio dos Santos, desempenhou um trabalho muito positivo e obteve um acordo equilibrado com o Sindespote, fechando a Convenção Coletiva de Trabalho 2017/2018. É um acordo que pode ser suportado pelos clubes, dentro dos limites estreitos impostos aos seus orçamentos pela conjuntura socioeconômica, e que mantém o nível de emprego nos clubes e a qualidade dos serviços por eles oferecida.

A gestão de Recursos Humanos não pode prescindir de uma bem fundamentada pesquisa salarial, um instrumento que gera informações confiáveis, auxiliando a área de RH a manter uma política bem definida de pagamento e contratação de colaboradores. A novidade que trazemos é que o Sindi Clube vai proporcionar essa ferramenta gratuitamente aos clubes, com informações de mais 340 ocupações específicas das áreas de trabalho existentes nas estruturas das agremiações. Essa notícia, assim como muitas outras informações relevantes, também está nesta edição de Clubes.

Boa leitura!

Paulo Cesar Mário Movizzo
Presidente do Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo
presidencia@sindiclubesp.com.br





Expediente

Revista dos Clubes é uma publicação do Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo, Sindi Clube
Av. Indianópolis, 628, São Paulo CEP 04062-001
Telefone (11) 5054-5464
Portal: www.sindiclubesp.com.br
Blog: blog.sindiclubesp.com.br/
E-mail: sindiclubesp@sindiclubesp.com.br

Diretoria:

Presidente:

Paulo Cesar Mário Movizzo

Vice-Presidente:

Luiz Carlos Granieri

Vice-Presidente para Assuntos Educacionais:

Maria Cecília Santa Cruz

Vice-Presidente de Regionais:

Alessandro da Costa Lamellas

Vice-Presidente para Assuntos de Clubes da Capital e Grande São Paulo:

Alexandre Bossolani

Vice-Presidente de Sustentabilidade:

Antonio Carlos Micelli

Vice-Presidente de Marketing:

Carlos Alberto Costa

Vice-Presidente de Relações Trabalhistas:

Célio Cássio dos Santos

Vice-Presidente Jurídico:

Ricardo Cavalcanti de Albuquerque

Vice-Presidente Financeiro:

José Antonio Silveira Ribeiro

Vice-Presidente de Projetos e Recursos Incentivados:

Luiz Carlos Picone de Araújo

Vice-Presidente de Relações Institucionais:

Marcelo Domingues de Oliveira Belleza

Vice-Presidente de Esportes:

Maurício Goulart de Faria

Consultores da Presidência:

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro,

Fernando Sérgio Godeghesi e Thomas Edgar Bradfield

Comitê para Assuntos Institucionais e Estratégicos:

Mário Eugênio Fruguele, presidente

Diretor Executivo:

Cláudio Lauletta

Diretores Regionais

Grande ABC: João Augusto Mimoso Martins

Baixada Santista: Ricardo Ferreira de Souza Lyra

Campinas: Eduardo Roberto Antonelli de Moraes

Piracicaba: Omir José Lourenço

Ribeirão Preto: José Carlos Sica Calixto

São José do Rio Preto: Pérsio Luís Marconi

Vale do Paraíba: Heretiano Martins Dias

Conselho Fiscal:

Gerson Aguiar de Brito Vianna

José Wilson de Souza

Mario Montenegro Gasparini

Paulo Chiaparin

Valdir Gomes Moreira

Consultor Jurídico:

Valter Piccino

Produção Editorial: ANN Comunicações (11) 99112-9975

Editor: Nivaldo Nocelli (Mtb 14.712)

Estagiária: Sara Nayara

Revisão: Nádia Gabriel

Projeto gráfico e editoração: Rose Sardin

Coordenação Editorial: Convergência Comunicação Estratégica

Impressão: Magic Impress

Sumário

3 Mensagem do presidente

Clubes do interior mostram vigor e revelam sua dedicação ao desenvolvimento do esporte, que atrai os jovens e seus familiares.

3 Acontece

Sindi Clube lança campanha para esclarecer os clubes sobre o conjunto de serviços que a entidade oferece para as agremiações associadas.



6 Entrevista

Em entrevista exclusiva, o campeão de 94 Mauro Silva, hoje no papel de dirigente da FPF, defende a qualificação da governança esportiva.

9 Capa

Entranhados na história das cidades, clubes do interior obtêm sucesso com gestão moderna e estratégias específicas de atendimento.

12 Acesso facilitado

Portaria do Ministério do Esporte simplifica burocracia para clubes apresentarem projetos que buscam recursos da Lei de Incentivo ao Esporte.

15 Acordo salarial

Fechado acordo do Sindi Clube com o Sindesporte para a Convenção Coletiva de Trabalho, com data base em 1º de dezembro.

16 Aprendiz expande atuação

O Programa Sindi Clube Aprendiz amplia atuação com a formação de novas turmas em São Paulo e no interior.

18 Seminário amplia capacitação

Mais de 120 gestores de esportes participaram ativamente da 6ª edição do Seminário de Esportes e elogiaram o conteúdo apresentado.

21 Pesquisa salarial gratuita

Sindi Clube vai oferecer gratuitamente pesquisa salarial com informações de mais 340 ocupações específicas das áreas de trabalho dos clubes.



22 Secretárias

De simples auxiliares a profissionais que participam nos processos decisórios – o que mudou na função das secretárias nos clubes.

23 Qualidade literária

O nível dos textos premiados em três concursos literários organizados pelo Sindi Clube é elogiado pela comissão julgadora da APL e UBE.

26 Excursão histórica

O Club Athletico Paulistano orgulha-se da grande façanha do seu time de futebol, que em 1925 obteve grandes vitórias em gramados europeus.

Economia de até 47% na compra de cloro



Depositphotos

Clubes participantes de pregão eletrônico organizado pelo Sindi Clube obtiveram até 47% de economia na aquisição de 24,6 toneladas de cloro granulado (hipoclorito de cálcio 65%) para piscinas. O preço de R\$ 12,70 o quilo para o produto, válido por seis meses, pode ser estendido aos clubes que não participaram do certame.

“Fizemos um acordo com o fornecedor que permitirá a compra do produto nas mesmas condições obtidas no pregão”, diz Cláudio Lauletta, diretor-executivo do Sindi Clube. Os interessados devem entrar em contato pelo telefone (11) 5054-5464, com Tatiana. O leilão utilizou a plataforma da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Capacitação de primeiros socorros em escolas

Os clubes que possuem escolas devem ficar atentos à lei federal 13.722, sancionada em 4 de outubro, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e de recreação infantil. O objetivo é formar profissionais aptos para atuar em casos de urgência que comprometam a integridade física de algum estudante.



Shutterstock

Festa do vôlei do Pepac

Atletas do vôlei: festa em dezembro



Master Imagem

Depois de mais uma longa temporada de disputas, as atletas do vôlei máster do Pepac já têm a data da grande festa de premiação do torneio de 2018: será em 19 de dezembro de 2018, às 20h, no salão de festas do Clube Esperia, em São Paulo. A entrega de troféus e medalhas será seguida por um grande baile de carnaval, com serviço de comida de boteco.



Campanha sobre serviços

O Sindi Clube começou a divulgar uma campanha para esclarecer os clubes sobre o conjunto de serviços que a entidade oferece para as agremiações associadas na forma de orientação, programas, consultorias, convênios e ensino corporativo.

Os materiais da campanha abrangem um folder impresso, encartado nesta edição da revista Clubes, e sua versão digital, disponível no site do Sindi Clube, além de uma edição especial da newsletter Sindi Clube On-line e de uma série de posts veiculados nas páginas da entidade no Facebook, Instagram e Twitter.

Essas informações sobre o valor essencial da prestação de serviços oferecida pelo Sindi Clube permitirão aos clubes ter uma visão abrangente de todo o apoio prestado pela entidade, desde as negociações trabalhistas até a qualificação dos colaboradores das agremiações, bem como o novo serviço de acesso gratuito à pesquisa salarial sobre mais de 340 cargos de trabalho nos clubes (leia matéria na pág. 21) e o suporte oferecido pelas nossas consultorias e convênios.

“O futebol hoje é uma plataforma de negócios”

Campeão da Copa de 94 e maior ídolo do Deportivo de La Coruña
Mauro Silva diz que é preciso ampliar a qualificação da governança esportiva

De seus 17 anos de carreira profissional, o volante Mauro da Silva Gomes, campeão da Copa do Mundo de 1994, que no Brasil defendeu o Guarani e o Bragantino, jogou 13 no Deportivo de La Coruña. Na Espanha, onde é idolatrado pelos torcedores da cidade de La Coruña, ele foi eleito como o maior jogador da história do clube e virou nome de rua. Ocupando atualmente o cargo de vice-presidente de Atletas e Competições da Federação Paulista de Futebol, o veterano futebolista falou com exclusividade para a revista Clubes sobre a nova experiência e sobre o presente e o futuro do esporte no Brasil.

Ao se aposentar você não seguiu o rumo tradicional de outros ex-jogadores. Como foi essa escolha de se tornar dirigente de Federação Paulista de Futebol?

Quando o jogador encerra a carreira, e não tem uma noção clara dos caminhos que pode seguir, o olhar é sempre como treinador, preparador físico, comentarista. Mas tem também o lado da gestão administrativa do esporte. O Van Basten está na FIFA, o Platini chegou a presidente da UEFA, ou seja, com o conheci-



Mauro Silva: nova formação para os clubes

mento e a experiência que você adquire no campo, você tem muito para contribuir. Acho que no Brasil estamos passando por um momento de transformação. Nessa última eleição muita gente do esporte se candidatou. A Leila do vôlei foi eleita senadora, a Maureen Maggi saiu como senadora e infelizmente não se elegeu, o Romário saiu candidato a governador, o Bebeto foi eleito deputado estadual. Ou seja, a gente vê um envolvimento maior dos atletas querendo dar a sua contribuição.

Acho isso importante, principalmente quando você complementa esse conhecimento com uma educação continuada, para poder contribuir de forma mais efetiva.

O atleta brasileiro tem essa oportunidade de educação continuada para se tornar dirigente esportivo?

Na Europa a UEFA tem um processo progressivo de formação dos treinadores, dos níveis: C, B, A, até Pro. Para poder treinar um time profissional na Espanha ou na Alemanha você tem que ter a licença Pro. A CONMEBOL iniciou isso há dois ou três anos e, no Brasil, a partir de 2019, o licenciamento de clubes começará a exigir esse tipo de formação na série A do Campeonato Brasileiro. A Federação Paulista trouxe essa formação e subsidia metade do curso para ajudar os profissionais a ter acesso a essa qualificação progressiva. O profissional faz a licença C, que habilita para escolinhas de futebol, e assim progressivamente, até obter a licença Pro, que é o nível de excelência de treinador. Esse processo é importante porque, se a gente não profissionalizar os gestores, os coordenadores, os treinadores – aqueles que participam da gestão do

futebol –, teremos dificuldades até na formação de atletas. Se esse profissional não for bem qualificado, como ele vai formar um bom atleta nas categorias de base? Na Federação Paulista nós temos um programa para certificar as escolinhas de futebol, verificar a infraestrutura e ver se os instrutores e treinadores estão qualificados. Não se trata de desenvolver o atleta apenas tecnicamente, mas também estimular o desenvolvimento humano. Quanto mais você desenvolve o ser humano, mais você melhora o atleta. E o clube que oferece um bom processo de formação integral também tem melhores resultados em termos de captação e retenção de atletas, que tem reflexo na própria marca do clube.

Na sua carreira algum clube ofereceu uma contribuição desse tipo para o seu desenvolvimento?

Totalmente. Eu só estou aqui na Federação Paulista de Futebol por causa do Guarani Futebol Clube. Eu perdi meu pai quando tinha 12 anos. Nós éramos três irmãos e minha mãe me dizia: “Você só vai jogar futebol se estudar”. Quando eu fui para o Guarani, o clube me colocou no Colégio Pio XII da PUC-Campinas, um dos melhores colégios de Campinas, depois me pagou curso de inglês, cursinho no Objetivo, ou seja, me deu essa formação integral, o desenvolvimento humano a que eu me referi. Eu agradeço muito ao Guarani o que o clube investiu no meu desenvolvimento, que me permitiu jogar 11 anos na seleção brasileira, ficar 13 anos na Europa e hoje estar contribuindo com o futebol na Federação

Paulista. Acho que isso serve como referência em relação ao papel dos clubes, que é multiplicador.

Embora os clubes do Interior mantenham grande pujança e expressão, os times de futebol profissional dessas agremiações perderam a importância que tiveram no passado. Por que isso aconteceu?

No tempo em que o Guarani foi campeão brasileiro, e o Bragantino, onde eu também joguei, foi vice-campeão, vigorava a lei do passe, a venda do jogador de futebol era a

“Tentamos mostrar as possibilidades e incentivamos os jogadores a estudar”

principal receita dos clubes. Com a mudança trazida pela Lei Pelé, necessária para proteger os atletas, acabamos indo de um extremo a outro, e os clubes perderam essa receita importante. Como a gestão nem sempre era profissional, os clubes não foram capazes de explorar outras receitas. Acho que o tratamento tributário para os clubes do interior deveria ser diferenciado. São cidades menores, com menor capacidade de gerar receita, e esses clubes têm que ser apoiados. Uma gestão profissional também aumenta a possibilidade de uma receita mais equilibrada, utilizando a Lei de Incentivo ao Esporte

para um maior investimento nas categorias de base. Quando o clube tem o certificado de clube formador, a partir de uma estrutura organizada que oferece assistência ao jogador em todos os aspectos – físico, técnico e psicológico – desde as categorias de base, passa a ter direito a uma receita futura nas transferências do atleta. A maioria dos clubes não vê as categorias de base como investimento, mas como despesa.

Como tem sido a sua atuação na Federação Paulista de Futebol?

Uma das coisas que costumamos ajudar muito a resolver são as questões de atraso de salário. Nosso intuito não é punir o clube, mas sim resolver a situação. Ajudamos muito também os jogadores que estão em transição de carreira. Tentamos mostrar as possibilidades e incentivamos os jogadores a estudar. O departamento também trouxe atletas, treinadores, coordenadores, preparadores físicos para discutir o campeonato, já que eles são parte interessada. Também conseguimos limitar o número de atletas inscritos no Campeonato Paulista, como ocorre nos torneios europeus. O clube pode inscrever até 26 jogadores e, numa lista B, quantos atletas formados nas categorias de base ele quiser. Com isso você obriga o clube a ter um planejamento melhor. Alguns clubes contratam uma grande quantidade de jogadores apenas para tirar o foco de maus resultados, e eu não preciso dizer o que acontece com as finanças de um clube que faz isso... Além disso, posso citar o aquecimento no gramado, implantado há dois ou três



Master Imagem

“O atleta é um ativo”, diz o craque

anos. Muitas vezes os clubes vão jogar em estádios que não oferecem um local adequado para os atletas aquecerem, o que resulta em lesões. Também conseguimos a presença do treinador de goleiro no banco de reservas, que é importante para que ele possa passar instruções no caso de disputa de pênaltis. Nós contratamos ainda uma ferramenta de análise de desempenho, chamada Wyscout, e disponibilizamos para todos os clubes, especialmente da A2, que não tinham acesso a material para analisar o desempenho de adversários. O futebol feminino também não tinha um departamento na Federação, que foi criado, e trouxemos a Aline Pellegrino, ex-zagueira da seleção brasileira, para coordenar. Montamos a primeira competição de futebol feminino sub-17 do Brasil, que não existia, e estamos tentando formar a

categoria sub-15, para acabar com o preconceito e permitir que as meninas que gostam de futebol também possam participar. São mudanças que me dão muita satisfação.

E o que você acha que vai acontecer com o futebol no futuro?

O mundo está mudando muito rapidamente. A internet e as novas tecnologias criaram um novo ambiente e, com relação ao futebol, a gente tem que acompanhar essa evolução. O futebol hoje é uma plataforma de negócios aberta a todas as possibilidades. Há dias eu fiz um curso no Instituto Brasileiro de Governança

“Eu tento todo dia retribuir o que o futebol me deu”

Corporativa (IBGC), e ficou evidente que temos que buscar o aprendizado contínuo para poder ampliar a qualificação da governança esportiva. A gente não sabe as competências que serão necessárias no futuro. É importante se aprimorar diariamente, senão você rapidamente ficará obsoleto. Além disso, futebol tem que se ver como um instrumento de desenvolvimento social e econômico. O olhar dos clubes como empresa, para mim, dever ir muito além da parte esportiva. O desafio para os clubes é formar jogadores que causem impacto positivo na sociedade.

Você acha que os clubes estão abertos a essa visão?

Felizmente, sim. Fizemos um seminário na Federação voltado para o desenvolvimento humano, com a participação de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais que trabalham nos clubes. Então os clubes têm um entendimento de que o atleta é um ativo, e quanto mais ele desenvolver esse ativo, maior será o seu valor. É preciso lembrar que, assim como uma empresa produz e tem sucesso com os melhores profissionais cuidando da gestão, o futebol é um negócio – e muito rentável – que deve ser tratado como tal. Quanto mais qualificados forem esses profissionais, melhor.

Para encerrar: que você guarda como lembrança da sua passagem pelo La Coruña?

Tudo. O reconhecimento que eu tive no La Coruña, sendo eleito o melhor jogador da história de 110 anos do clube, e voltar lá em abril para inaugurar uma rua com o meu nome, acho que extrapola um pouco o aspecto campo. Tem a ver com a relação com a comunidade, com os valores da cidade, com usar o futebol e a cultura, juntamente com a Universidade La Coruña, como pilares básicos da formação e desenvolvimento dos jovens e dos adolescentes. Tudo isso me traz enorme satisfação. O futebol me deu muito mais do que eu merecia. Tudo que eu conquistei na minha vida foi graças ao futebol. E eu tento todo dia retribuir o que o futebol me deu.



Clubes espelham a força do interior paulista

Agremiações de sucesso apostam em administrações modernas com foco nos jovens

Dos 1.400 clubes representados pelo Sindi Clube, 70% deles, cerca de 1.000, estão espalhados pelo interior paulista, que é qualificado de várias formas, sendo que todas destacam a pujança da região que abrange todo o estado de São Paulo, exceto a capital, a Região Metropolitana e o litoral paulista.

O interior de São Paulo é apontado como uma das principais rotas de riqueza do mundo, uma das áreas mais prósperas da América Latina, com invejáveis indicadores socioeconômicos, mão de obra qualificada e uma força econômica cujo PIB é superior ao de países como o Chile.

É nesse território influente, com um conjunto cultural muito rico e sotaques próprios, que se inseriram os clubes. Em 70% dos 645 municípios do estado há, pelo menos, um clube. São agremiações profundamente identificadas com a história das comunidades onde foram criadas e colaboraram decisivamente para o desenvolvimento das cidades. Dos 90 clubes centenários existentes em São Paulo, 54 estão no interior.

De acordo com levantamento de 2018 da consultoria especializada IPC Marketing Editora, o interior paulista representa 53,4% da soma do total em dinheiro a ser gasto com alimentação, habitação, transporte, saúde, vestuário e educação, entre outros itens, em todo o Estado de São Paulo, contra 46,6% da capital

e os demais 38 municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

“O Sindi Clube distingue o interior como uma região que tem dinâmica própria e, por isso, merece atenção especial. Uma das ações de relacionamento e de interiorização dos serviços que oferecemos são os Encontros com Dirigentes, que reúnem presidentes, diretores e gestores de clubes das várias regiões do Estado de São Paulo com nossos consultores, para atualizar informações importantes sobre a legislação que rege o setor e também para explicar todos os serviços que o Sindi Clube dedica aos clubes”, diz o presidente da entidade, Paulo Moviczo. A cada ano, em média, a comitiva do Sindi Clube que vai aos Encontros com Dirigentes visita 12 cidades das várias regiões do estado, percorrendo 6.300 quilômetros nesse trajeto.

Administração profissionalizada

O mercado do interior tem características únicas, onde se evidencia a importância do relacionamento e dos hábitos informais dos clientes. Isso é atestado por Renato Magnani, presidente do Clube Náutico Araraquara, uma agremiação de 55 anos, localizada a 280 quilômetros da capital, que ocupa uma invejável área de 274 alqueires, na cidade vizinha de Américo Brasiliense. Nessa área, há 45 alqueires de água que formam uma exuberante represa, onde são praticados os esportes náuticos que deram origem ao clube, que abriga,

ainda, 157 alqueires de mata nativa de preservação permanente, habitada por dezenas de animais silvestres.

“Os nossos 10.000 associados valorizam muito a natureza e suas atividades são feitas com foco na família. Oferecemos a convivência ampla e variada, principalmente para as crianças”, diz Magnani. O dirigente frisa que é preciso acompanhar as mudanças. “O clube tem que se reinventar a todo o momento. Temos um conceito de gestão que vem desde os fundadores, que eram empresários e trouxeram essa visão para o Náutico, de que a administração está subordinada ao modelo de gestão profissional. Esse modelo consolidou-se e incorporou, ao longo dos anos, as melhores práticas que o mercado oferece. Nosso estatuto estabelece um modelo de governança moderno, com compliance, que é integralmente aplicado ao clube, com transparência”, afirma Magnani, que complementa: “Administrativamente, contamos com um suporte muito bom do Sindi Clube na área jurídica e também no treinamento para os nossos colaboradores”.



Magnani: modelo de governança com compliance

Bruna Merceti

Capa



Os clubes de campo são uma característica das agremiações do interior paulista. Em Jundiaí, que fica a 64 quilômetros da capital, a presença do Clube Jundiaíense há 74 anos é marcante. Sua sede central foi tombada pelo município como patrimônio histórico, pelo valor arquitetônico da edificação. Sua outra sede, de campo, é intensamente frequentada por 14 mil associados que desfrutam de um grande complexo esportivo.

O presidente do Jundiaíense, Antonio Finati Pacheco, diz que o clube se destaca pelo planejamento de suas atividades. “Neste momento estamos planejando o clube para 2030. Essa preparação permite a boa administração, principalmente das finanças. Essa forma de governança obedece ao que está estabelecido no nosso estatuto, e o que está previsto é cumprido, de forma totalmente transparente. O acesso às informações dos processos administrativos e de compras é facilitado”, afirma. Neste ano, a diretoria do Jundiaíense investiu R\$ 1,3 milhão na sua academia que atende 6.000 associados por mês.

“Buscamos as melhores alternativas para redução de custos. Gastamos R\$ 100 mil mensais com energia elétrica e encontramos no mercado livre a melhor opção para a compra desse insumo”, afirma Pacheco. Segundo o dirigente, a administração do clube tem apoio fundamental dos serviços prestados pelo Sindi Clube. “Principalmente na oferta de pareceres jurídicos, que são referência para orientar as nossas atividades, e também de cursos para atualização dos nossos colaboradores. O Sindi Clube



Pacheco: apoio do Sindi Clube



Cancelara: atenção aos jovens

tem presença significativa, nos atende em tudo que solicitamos”, diz.

O Clube de Campo de Sorocaba (CCS), a 102 quilômetros de São Paulo, é outra agremiação que viu a cidade aproximar-se e envolvê-la na área urbana do município. “Nesses 64 anos de existência, mantivemos as características que tornaram o clube atraente para os associados que utilizam os nossos 240.000 m² como uma área de lazer, equipada para oferecer muitas atividades para um público de até 12 mil pessoas, nos meses de maior frequência”, diz o presidente da agremiação.

Clubes do interior mantêm atenção especial às crianças

O dirigente explica que, a exemplo dos outros clubes do interior, o CCS mantém atenção especial para as crianças, com atividades que incentivam a presença da família. “Temos que cativar os pequenos a criar vínculos com amigos no clube para vencer a atração que a internet e o celular têm sobre eles. Queremos as crianças aqui não somente com os pais, mas também com os

avós, os tios. Para isso temos escolinhas de esportes, espaço kids, oferecemos reforço escolar, grupo de escotismo e promovemos eventos de pesca junto com os pais no nosso lago”, explica.

Cancelara diz que para alcançar sucesso nessa estratégia de atendimento às crianças e ao público adulto é preciso uma gestão bem coordenada. “Temos a Comissão de Planejamento, prevista no estatuto do clube, que é constituída por membros da diretoria e integrantes do Conselho Deliberativo. Esse órgão elabora o plano quinquenal, onde estão previstas, por exemplo, as obras de grande envergadura. O plano estabelecido é aprovado pelo Conselho Deliberativo, para a execução da diretoria”, diz o presidente do CCS, que elogia o suporte recebido do Sindi Clube. “Temos à disposição uma série muito grande de serviços, usamos a consultoria jurídica para informações que são muito úteis, principalmente, na área de recursos humanos, e também participamos das compras coletivas organizadas pelo Sindi Clube”.

A mesma estratégia de colocar o foco na criança e na família é utilizada pelo Clube de Campo de Piracicaba (CCP), localizado a 158 quilômetros da capital, “É por meio da criança que se atrai toda a família para o convívio clubístico”, diz o presidente da agremiação, José



Foto: Divulgação

Maniero: fidelidade dos associados

Fernando Maniero. “Nos preocupamos em identificar o clube com o esporte, algo que também atrai os mais jovens. O CCP utiliza recursos da Lei Pelé e da lei de incentivo municipal para desenvolver modalidades como natação, tênis de campo, tênis de mesa, judô e basquete. Temos obtido grande sucesso. O esporte é um pilar importante, que propicia um vínculo de fidelidade dos associados e nos permite manter o clube sempre renovado. Estamos, agora, terminando a revitalização do nosso parque aquático, uma obra de grande porte, de 5 mil m²”, diz Maniero.

O dirigente aponta como outro fator do êxito do CCP a transparência da administração do clube. “Os associados e os conselheiros têm a certeza de que tudo é feito com clareza, o acesso às informações é total. Para administrar o clube também temos a assistência das consultorias do Sindi Clube. Além disso, o CCP participa dos cursos da Unisindiclube, incentivamos nossos colaboradores a adquirirem capacitação e novos conhecimentos. Nosso clube foi o primeiro do interior a ingressar no Programa Sindi Clube Aprendiz, há 12 anos. Hoje temos a satisfação de ter formado mais de 200 jovens que exercem atividades profissionais em outras empresas, sendo que vários deles foram efetivados e integram a equipe de funcionários do Clube de Campo”, afirma.

Clubes fazem reunião regional, em busca de soluções

Um encontro coordenado pelo Sindi Clube reuniu presidentes de clubes da região de Araraquara com o objetivo de trocar impressões e buscar soluções para problemas comuns.

Estiveram presentes Caio Mantovani, presidente do Clube de Campo das Figueiras, de Porto Ferreira, Sérgio Ricardo Aparecido Ignácio da Silva, presidente do Porto Ferreira Futebol Clube, da mesma cidade, e Marcelo Figueiredo, presidente do Clube Esportivo e Recreativo Descalvadense, de Descalvado.

“O Sindi Clube incentiva os presidentes de clubes a manterem proximidade, em busca de ações que possam ser compartilhadas e que podem significar redução de custos e intercâmbio de experiências que tiveram êxito”, diz o diretor-executivo da entidade, Cláudio Lauletta, que esteve reunido com os presidentes, em Porto Ferreira.

O diretor executivo também apresentou os convênios que estão disponíveis para os associados. “Um dos convênios que mantemos é com a Fluidra, empresa especializada em piscinas. Nessa reunião, acertamos

inspeção gratuita nos parques aquáticos dos clubes. Será fornecido um diagnóstico com soluções para redução de custos e manutenção da qualidade da água”, diz Lauletta.

Mantovani aprovou o encontro com os colegas. “Foi uma reunião que trouxe boas ideias, pela troca de informações. O meu sistema de utilização de cloro em pastilhas nas piscinas, em vez de cloro líquido, interessou a todos, pela economia que proporciona”, afirma.

“Foi uma reunião muito proveitosa. Além da questão do cloro para piscinas, também conversamos sobre a segurança nos clubes e a possibilidade de realizarmos compras coletivas de produtos de uso comum, como bolas e papel sulfite”, diz Silva.

A ideia agora é conseguir a participação de mais presidentes em encontros como esse, conta Figueiredo. “Criamos um grupo no Whatsapp com mais dois clubes que não puderam participar da reunião – Clube Pirassununga e Clube de Campo Emyreio, de Leme –, que também são da nossa região. Vamos marcar novas reuniões, que são um bom caminho”.



Mantovani: boas ideias, troca de informações



Silva: compras coletivas e segurança nos clubes



Figueiredo: ampliar a participação de presidentes

Foto: Divulgação

Mudanças na Lei de Incentivo ao Esporte beneficiam os clubes

Alterações estimulam investimentos de empresas e de pessoas físicas

Depois do abalo inicial e da importante vitória obtida em sua mobilização contra o corte de recursos para projetos de formação esportiva contido na Medida Provisória 841, os clubes brasileiros têm razões de sobra para comemorar os avanços significativos implantados pelo Ministério do Esporte na Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) com a Portaria 269/2018, publicada no final do mês de agosto. As mudanças foram fruto de um grande debate envolvendo o Ministério, órgãos de controle como a Controladoria Geral da União (CGU), além de sugestões de aperfeiçoamento apresentadas pelos clubes através de suas entidades representativas, como o Sindi Clube.

“A alteração trazida pela Portaria vai permitir que os recursos postos à dis-

posição da comunidade esportiva possam efetivamente patrocinar o esporte por meio de renúncia fiscal”, destacou o advogado Wladimir Camargos, da Camargos Advogados, que durante reunião plenária especial do Comitê da Cadeia Produtiva do Desporto da Fiesp abordou, na presença do ministro do Esporte Leandro Fróes, os novos procedimentos da legislação para apresentação e análise de projetos de incentivo ao esporte. A LIE permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. As empresas podem investir até 1% desse valor e as pessoas físicas, até 6% do imposto devido.

“O esporte tem uma cadeia produtiva muito transversal, por isso o tema é

muito importante. Estamos com boas expectativas com relação à nova regulamentação e esperamos poder conquistar muitos avanços no esporte através dela”, afirmou o diretor titular do CODE da FIESP, Mario Frugiele.

“Nosso objetivo ao promover a alteração foi permitir que a legislação ficasse mais próxima da vida real das agremiações e das empresas”, disse o ministro do Esporte durante o evento. “Mudamos os pontos em que a engrenagem não estava funcionando, diminuimos o tempo de espera de análise, facilitando a ação das entidades que prospectam e daqueles que investem na lei. Rompemos amarras e desburocrizamos o processo para ampliar o número e a qualidade dos projetos apresentados e estimular as empresas a investirem no esporte brasileiro.”

Na visão dos clubes, a melhoria do fluxo da análise de projeto foi a principal mudança que permitiu o avanço da legislação. Agilizar a análise da capacidade técnica das entidades para executar o que está sendo proposto passou a ser um ponto fundamental que beneficia grandemente as agremiações. Outro aspecto importante foi a LIE permitir que o nome do patrocinador possa figurar no título dos projetos lançados pelos



Ministro Fróes faz exposição no CODE sobre a Lei de Incentivo ao Esporte

clubes. E também que os recursos remanescentes possam ir para outros projetos.

Segundo Paulo Vieira, presidente da Comissão Técnica da Lei de Incentivo ao Esporte, o credenciamento de entidades e os novos procedimentos para apresentação e análise de projetos vão melhorar o processo de captação e recuperar a confiança do setor empresarial no apoio ao esporte. “Na primeira reunião após a implantação da nova regulamentação da lei analisamos 252 projetos e, 14 dias depois, analisamos mais 137. Anteriormente as reuniões não chegavam a analisar nem 30 projetos”, afirmou o dirigente do Ministério.

Vieira admite que, entre os projetos que foram analisados, havia vários parados desde 2016. “Os projetos em que as empresas decidiam apostar não saíam do lugar. A mudança tem esse significado, demonstra para o mercado empresarial que quer patrocinar o esporte que é possível confiar na legislação. A maior parte dos projetos de incentivo que se encontra no Ministério tem uma boa possibilidade de ser aprovada ainda este ano. E, como as reuniões da Comissão são transmitidas ao vivo e on-line, qualquer pessoa pode acompanhar, o que demonstra transparência”, concluiu.

“O fluxo de tramitação dos projetos realmente está mais inteligente”, afirmou o presidente do Sindi

Clube, Paulo Movizzo, sobre a mudança na LIE. “As alterações trouxeram um avanço, e os clubes estavam precisando disso.” A expectativa do presidente da entidade com a nova portaria é que o Ministério possa autorizar cada vez mais as entidades a captarem recursos para projetos esportivos e, dessa forma, as possibilidades de aprovação dos projetos crescerão muito mais.

Levantamento do próprio Ministério mostra que os números ainda são baixos. Do total de projetos aprovados para se beneficiar da Lei de Incentivo ao Esporte, apenas 25% são captados. O novo modelo poderá ampliar esse percentual, além de reduzir o trabalho da equipe do órgão, que poderá se voltar para outras fases igualmente importantes do processo, como a prestação de contas, que conseguirá ser agilizada.

Para o advogado Wladimir Camargos, as alterações servirão de modelo para a legislação de incentivo ao esporte de todos os estados e municípios. Mas Camargos lembra que “ainda há uma batalha no Congresso Nacional para aperfeiçoar a legislação, na medida em que alguns projetos em andamento ainda precisam ser aprovados, como os que permitem que as empresas que não adotam o sistema de lucro real, mas de lucro presumido, também possam patrocinar projetos de incentivo ao esporte”.

Gestores aprovam

“É uma excelente oportunidade para os clubes, através de seus projetos, conseguirem recursos para compor todo o investimento do esporte, tanto de formação quanto de alto rendimento. Essa composição é importante porque possibilita gerar benefícios para atividades estratégicas: ajuda de custo de atletas, pagamento de viagens, treinadores. O Pinheiros se beneficia há 10 anos da LIE, que é fundamental para a manutenção dos benefícios”.

*Claudio Castillo,
gerente de Esportes do
Pinheiros*



“A mudança permite que os clubes consigam incentivar atletas, prospectar equipamentos e realizar a contratação de equipes multidisciplinares. Ela vai impactar os orçamentos dos clubes, que deixam de repassar a contratação de um técnico, por exemplo. Mas, com o projeto, precisamos encontrar empresas dispostas a fazer a doação do imposto, precisamos captar recursos”.

*Roberto Pacheco,
diretor de Projetos do
Paulistano*



“A nova portaria facilita muito e torna tudo mais dinâmico. Antes o projeto tinha que passar por travas e gatilhos que dificultavam a aprovação. Agora é aprovado na característica documental e já pode ir para captação, ou seja, o sucesso do projeto depende mais do clube e menos da LIE”.

*Felipe Silva,
responsável pelos
projetos incentivados
do Paineiras.*





Deposifotos

Paolucci: mudanças na LIE são positivas

Consultor vê avanços importantes nas alterações

Ricardo Paolucci, diretor da Incentive Projetos e consultor do Sindi Clube para Projetos Incentivados, faz uma análise positiva das alterações introduzidas na Lei de Incentivo ao Esporte.

Segundo Paolucci, que é mestre em Administração e especialista em Administração e Marketing Esportivo, o primeiro avanço é a autorização para que o nome do patrocinador seja inserido no título dos projetos (Art. 15). “Não havia lógica em restringir essa inserção, pois, reduzia uma interessante possibilidade de retorno de visibilidade ao patrocinador”, afirma o consultor.

Ele também destaca a inclusão na LIE do contrato de patrocínio, com um mínimo de 20% sobre o valor total do projeto, que vai agilizar a tramitação (Art. 17), abrangendo os projetos realizados em instalações esportivas específicas, em municípios de alta vulnerabilidade social, enquadrados como manifestação educacional e projetos de competições incluídos nos calendários oficiais das modalidades. “Foi uma excelente modificação que deverá estimular os projetos educacionais nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, que representam apenas 6,21% do total captado, enquanto a região Sudeste concentra 79,8% dos recursos”.

Para Paolucci, a melhor mudança foi a autorização para captação mediante a simples publicação no Diário Oficial. “Anteriormente, em alguns casos, o processo demorava mais de um ano para ser analisado e, quando finalmente era aprovado, a entidade não conseguia mais captar os recur-

sos. Agora, deverá levar no máximo 30 dias para ser analisado e publicado”, afirma.

O aumento do prazo de captação para dois anos (Art. 24) também foi considerado pelo consultor um avanço para permitir que os projetos atinjam seus objetivos e metas. Assim como os limites máximos para despesas de produção (Art.25), com um teto de R\$ 170 mil, exceto para os de continuidade, cujo limite será de R\$ 100 mil e inclusão de 15% para aqueles que sejam executados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

“Outra mudança importante envolveu a análise técnica e orçamentária dos projetos (Art. 31)”, diz Paolucci. Ele lembra que, anteriormente, todos os projetos eram analisados, mas a metade deles não conseguia captar nenhum recurso. “Com a nova regra, será feita a análise técnica dos projetos que, efetivamente, consigam captar o mínimo de 20% do valor total autorizado, garantido maior produtividade ao setor”, ressalta o consultor.

Paolucci destaca também a possibilidade de transferência dos recursos remanescentes para outro projeto da mesma entidade que esteja apto à captação. “É mais uma grande novidade, potencializando a utilização dos recursos para aplicação permanente no desenvolvimento do esporte do país” afirma.

Segundo o consultor, “neste momento de turbulência que o país atravessa, as alterações na LIE não deixam de ser um belo exemplo de como as coisas podem funcionar de maneira harmoniosa, beneficiando a comunidade em geral, onde todos se tornam vitoriosos”, conclui.

Conheça a convenção de trabalho firmada com o Sindesporte

Acordo terá reajuste igual à variação do INPC, aplicado em duas etapas

A convenção coletiva de trabalho assinada pelo Sindi Clube com o Sindesporte, com data base em 1º de dezembro, manteve as cláusulas do acordo anterior, que havia incorporado em seus dispositivos as mudanças feitas na CLT pela reforma trabalhista.

O ajuste celebrado pelas duas entidades estabelece um índice de reajuste sobre os salários de novembro, até o teto de R\$ 8.000,00, que será igual à variação do INPC no período de dezembro de 2017 a novembro de 2018.

A correção será dividida em duas etapas: 70% do índice serão aplicados em dezembro de 2018, até o teto salarial estabelecido, e os restantes 30% serão incorporados, da mesma forma, aos salários em junho de 2019.

“A convenção de trabalho firmada reflete as presentes dificuldades da economia e fixam condições que protegem o emprego do trabalhador, mas que também são favoráveis à manutenção da qualidade da prestação dos serviços que os clubes oferecem aos seus associados”, afirma o presidente do Sindi Clube, Paulo Movizzo.

O presidente do Sindesporte, Jackson Sena Marques, também menciona a atual situação do país. “O acordo é fruto de uma negociação equilibrada que considerou a instabilidade econômica e política, preservando, assim, o emprego”.

As tratativas que promoveram o acordo com o Sindesporte foram conduzidas pela comissão de negociação designada pela Diretoria do Sindi Clube, que teve como presidente Célio Cássio dos Santos, vice-presidente de Relações

Trabalhistas do Sindi Clube, e como integrantes: Carla Rosenthal Gil, Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo; Rubens Bove, Esporte Clube Pinheiros; Maurício Goulart de Faria, Clube Paineiras do Morumby; Normando Luís Mendes Vieira, AABB-SP; Cláudio Lauletta, diretor-executivo Sindi Clube, moderador; e Valter Piccino e Leandro Piccino, consultores jurídicos do Sindi Clube.

Conhecimento da convenção

O consultor jurídico Valter Piccino ressalta que a manutenção das cláusulas do acordo anterior preserva a convenção coletiva de trabalho como uma importante ferramenta de gestão e, por isso, é necessário que não somente os gestores de RH conheçam o acordo para saber utilizá-lo. “Os clubes devem promover a divulgação do conteúdo da convenção para os gestores das diversas áreas administrativas e operacionais para que a aplicação do acordo seja devidamente observada e a utilização da mão de obra maximizada, com conhecimento”, diz.



Movizzo: proteção ao emprego e à qualidade dos serviços

Pontos principais da Convenção

Hora extra: percentual de acréscimo de 50%.

Trabalho em dias de folgas ou feriados: o pagamento das horas trabalhadas nesses dias é feito sem a remuneração de acréscimo, desde que haja folga compensatória na mesma semana, ou na semana anterior ou posterior.

Banco de horas: pode ser adotado em período anual ou semestral; neste último, poderá ser acordado individualmente. O banco admite saldo negativo de horas.

Intervalos para repouso e alimentação: é permitido o intervalo de 30 minutos para alimentação. O intervalo regular de uma e duas horas pode ser ampliado para até quatro horas.

Trabalho intermitente: é quando a prestação de serviços com subordinação não é contínua e ocorre com alternâncias de atividade. Bares e restaurantes é um dos setores que poderão demandar essa modalidade de trabalho. Outra possibilidade é o clube ter como trabalhador intermitente seus próprios funcionários, mediante novo contrato. Por exemplo, um motorista que trabalha segunda a sexta, poderá ser eventualmente contratado como garçom, nos fins de semana.

Aprendiz: nova turma e mais um clube do interior

Cresce a participação de jovens que obtêm o primeiro emprego em clubes

O Programa Sindi Clube Aprendiz (PSCA), instituído em 2005 para atender a Lei 10.097/00, que obriga os clubes a terem uma cota de 5% a 15% de seus funcionários compostos por jovens de 14 até 24 anos, está completando 13 anos de sucesso e acaba de fechar uma nova turma, de 24 aprendizes. Eles irão cursar na sala de aula da Acesep - Associação dos Clubes Esportivos de Piracicaba e Região, sede do Sindi Clube no interior, e cinco deles são de mais um clube associado: o Nosso Clube de Limeira.

“O programa cresce ano a ano e é a única opção de aprendizagem na área do esporte, além de ser decisivo para o desenvolvimento pessoal e profissional de mais de 3.500 jovens carentes que hoje atuam nos clubes”, comemora o coordenador do programa, Reginaldo Teixeira Rosa.



Para ele, “o novo grupo de Piracicaba é importante para atender mais jovens dos clubes do Interior”, mas faz uma ressalva: “para ampliar o curso para outras regiões do interior é preciso montar turmas com mais de 20 alunos, pois o aproveitamento pedagógico é melhor.”

Rosiris Fiore, gerente de RH do Nosso Clube de Limeira, diz que a formalização do contrato com o Sindi Clube, em julho deste ano, foi importante porque “o programa não é apenas ótima solução para as agremiações do interior cumprirem a lei da aprendizagem e o eSocial, que faz a apuração automática do número de aprendizes a que o clube está obrigado a cumprir, mas primordialmente capacitar jovens para atividades esportivas mais específicas”. Em 2011, quando o clube queria capacitar os jovens pelo PSCA, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Limeira não considerava essa formação. “Com a atuação incessante do Sindi Clube na região, provamos a necessidade de capacitar os jovens para áreas internas do clube, como

no trabalho de gandulas nas quadras de tênis de campo e hoje conseguimos colocar cinco aprendizes no curso e nas quadras.”

Facilitador dos Recursos Humanos

Já o gerente de RH do Círculo Militar de São Paulo, José dos Santos Neto, que há 10 anos seleciona jovens aprendizes, ressalta que “o programa tem dado um excelente retorno porque reduz os custos do clube, já que os jovens hoje são formados especificamente para as atividades clubísticas, e que antes eles vinham com noções apenas administrativas”. Segundo ele, o resultado tem sido positivo, pois o clube tem aprendizes que se tornaram professores de educação física e outros estão a caminho de universidades.

Natascha Dias, responsável pelo RH do Jaraguá Clube Campestre, tem três aprendizes efetivos trabalhando na Escolinha de Esportes. “Fomos um dos primeiros clubes a aderir ao programa e notamos que de quatro anos para cá os níveis de desistência estão diminuindo.” Para ela, “como o curso é focado em profissionalizar os jovens em atividades clubísticas, cada vez mais eles se dedicam para ter uma profissão, como ser instrutor, coordenador esportivo e professor, por exemplo.”

Teixeira Rosa: mais jovens atendidos no interior

Para a coordenadora de RH do Nippon Country Club, Semíramis Pesciotta, o PSCA vem ao encontro da missão social que o clube adota. “Não queremos só cumprir as cotas verificadas pelo eSocial ao inserir jovens carentes no mercado de trabalho, mas contribuir para a formação profissional deles”. Há sete anos no programa, o clube tem hoje seis jovens aprendizes.



Master Imagem

Semíramis: inserção no mercado de trabalho

Ascensão na carreira

Renan Muniz Arem trabalha efetivo há três anos no RH do Sociedade Harmonia de Tênis e fez o programa no mesmo clube em 2008, quando tinha 14 anos. “O Aprendiz é um divisor de águas do jovem imaturo



Master Imagem

Aula do curso: aprendizes são formados para as atividades clubísticas

para o adolescente responsável. Eu passei a pagar minhas contas, cumprir horários, ter responsabilidades e admirar pessoas”, lembra. Segundo Renan, Francisco Latarullo, gerente de RH do clube, deu-lhe uma grande oportunidade. “Graças a ajuda dele, que é minha inspiração, acabei por fazer administração de empresas na Unip e uma capacitação de RH na FGV e estou muito feliz.”

Bruno Eidy Nakamura, 16 anos, trabalha no Ipê Clube e cursa há um ano o PSCA. “Foi meu primeiro emprego e sinto que, se eu continuar focado, essa oportunidade vai abrir

portas para o meu futuro”. Bruno pretende cursar faculdade de RH ou Psicologia. No clube, atualmente fica na academia de ginástica atendendo e orientando associados.

O ex-aluno Leonardo Silva cursou o programa em 2010 e hoje trabalha no departamento de esportes da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB-SP). “Desde que fiz o curso já recebi três promoções e hoje sou responsável pelos novos aprendizes”, diz. Leonardo finalizou o Curso Técnico de RH e aos 24 anos pretende fazer pós-graduação em RH no Mackenzie.



Silva: três promoções

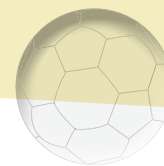


Arem: divisor de águas

Fotos: Divulgação

Foco na qualidade da gestão

Evento amplia capacitação dos gestores de esportes dos clubes e estimula seu protagonismo e liderança



Foram cerca de dez horas de transmissão de conteúdos inéditos e uma intensa troca de experiências. E o resultado para os mais de 120 gestores e profissionais de educação física que participaram da 6ª edição do Seminário de Esportes do Sindi Clube, realizado no Clube Esperia, em São Paulo, foi a oportunidade de ampliar suas qualificações e estimular seu protagonismo e liderança por meio de cinco *workshops* apresentados por renomados especialistas, com foco na qualidade da gestão e na qualificação dos profissionais participantes do evento.

Dividida em cinco temas – Liderança e Comunicação de Alto Impacto; A Evolução do Fitness Aquático; Modalidades Esportivas e as Metodologias Lúdicas; Programas de Férias nos Clubes; e Treinamento Funcional das Diversas Modalidades Esportivas –, a programação do Seminário teve como base as reuniões de gestores de esportes que a entidade realiza regularmente em sua sede.

“Esses encontros, assim como os de profissionais de manutenção, suprimentos, secretaria social e RH, balizam as nossas ações e permitem ao Sindi Clube organizar um Seminário que atende às expectativas dos clubes trazidas por seus gestores de esportes”, disse o diretor-executivo do Sindi Clube, Claudio Lauletta, na abertura do evento.

Para o Seminário de Esportes de 2019, o dirigente anunciou uma mudança importante: “O evento cresceu tanto que, a partir do ano que vem, será realizado juntamente com o Encontro Internacional Phorte, promovido pela nossa parceira Phorte Educacional, responsável pelos conteúdos educacionais da Unisindiclube – a Universidade Corporativa Sindi Clube. O evento terá duração de dois ou três dias e reunirá cerca de mil participantes”, comemorou Lauletta.

“Quando o Seminário termina, têm início as reuniões de avaliação e a preparação para o próximo”, ressaltou a coordenadora do evento do Sindi Clube, Maria Regina Canever Domingues. “No próximo ano, mesmo com a primorosa contribuição da Phorte Educacional e a presença de mestres e doutores de vários países, os conteúdos do Seminário de Esportes continuarão a vir das reuniões de gestores de esportes dos clubes associados que formam sua Comissão organizadora”, afirmou.

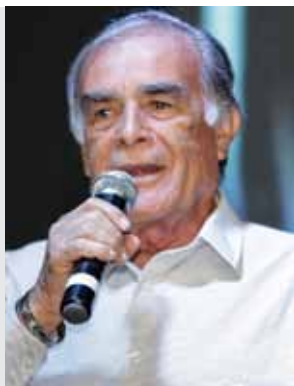
O presidente do Clube Esperia ressaltou que os clubes são os maiores responsáveis pela formação de atletas no país e, para isso, são necessárias equipes técnicas e profissionais capacitados. “O Seminário contribui muito para esse aprimoramento, além de promover uma integração e troca de experiências entre profissionais de diversos clubes. Foi um prazer sediar o evento e estaremos sempre de portas abertas para ações em prol do esporte brasileiro”, afirmou Osmar Monteiro, presidente do Clube Esperia.

Conteúdos inéditos

A jornalista e consultora especializada em Marketing e Comunicação Organizacional pela USP, Profª. Vivien Chivalski, do Instituto Passadori, foi a responsável pelo workshop de Liderança e Comunicação de Alto Impacto do Seminário. Participante de projetos com instituições como as universida-



Lauletta: Seminário 2019 será internacional



Monteiro: capacitação de equipes

Fotos: Master Imagem



des norte-americanas de San Diego e da Carolina do Sul, a Prof^ª. Chivalski apresentou conteúdos inéditos sobre o protagonismo e a liderança do gestor de esportes e seu impacto nas equipes.

“Liderança só acontece quando o gestor percebe que não é responsável apenas por si mesmo, mas por toda uma equipe, e que deve ter as competências necessárias para levar o grupo ao melhor desempenho”, disse a palestrante. Segundo ela, algumas competências são básicas: comunicação, delegação, solução de conflitos, tomada de decisões, trabalho em grupo. “Mas o gestor também precisa do próprio protagonismo, e de outras habilidades como criatividade, adaptabilidade, capacidade de análise sistêmica, e muito foco no que o clube necessita, para transmitir à sua equipe os caminhos que a agremiação traçou para as atividades”, afirma.

Lembrando que o clube é um organismo vivo como qualquer outra organização, a Prof^ª. Chivalski ressalta que é importante conhecer muito bem o foco da agremiação e fazer uma leitura do seu público, que são os associados. “Muito mais que uma estratégia específica, é a adaptabilidade e a leitura do contexto do clube que farão a diferença para a qualidade da gestão de esportes”, diz.

A Prof^ª. Vera Lúcia Gonçalves, treinadora certificada pela associação norte-americana Aquatic Exercise Association (AEA), foi a responsável pelo conteúdo sobre a Evolução do Fitness Aquático. Ao atualizar os participantes sobre as novas tendências da hidroginástica, ela mostrou que atualmente se usa a piscina como uma sala de ginástica. “Você pode aplicar dentro



Prof^ª. Chivalski: competência da liderança leva ao melhor desempenho

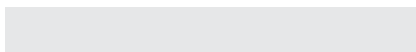


Prof^ª. Vera Lúcia: piscina pode ser usada como uma sala de ginástica



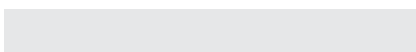
Prof. Aquino: ginástica e atletismo, pilares do desenvolvimento físico

da água vários métodos de treinamento, utilizando bicicleta, esteira, *jump*, prancha de treinamento funcional, equipamentos que hoje entraram na piscina”, disse.



É a minha quinta participação, nosso clube inscreveu sete gestores, divididos pelos cinco temas. Vamos levar boas soluções para aprimorar a área esportiva do Clube”.

João Salviato, coordenador de esportes da Associação Atlética Ararense, de Araras



Segundo a treinadora, é importante que os clubes possam investir nesses equipamentos, “mas o mais importante é treinar e capacitar os seus profissionais de hidroginástica, que no Brasil ainda têm um conceito muito arcaico, porque não adianta o clube comprar esses equipamentos se o profissional não souber como aplicar a metodologia”, diz. Ela enfatiza, no entanto, que a agremiação não precisa começar comprando todos os equipamentos: “O importante é que o clube se adapte, e vá introduzindo aos poucos os equipamentos de ponta, para atrair esse público novo do fitness aquático”.

Dois temas couberam ao Prof. Tiago Aquino, pesquisador do Laboratório de Estudos de Lazer (LEL) da Unesp e autor de 30 livros de Educação, Educação Física e Gestão: Modalidades Esportivas e as Metodologias Lúdicas e Programas de Férias nos Clubes.

“Uma das principais referências metodológicas lúdicas são as práticas culturais – sociais, físicas e virtuais – de interesse de cada faixa etária dos associados.



Prof. Alves: treinamento funcional em todas as modalidades



Prof. Pena: repertório motor para atletas mais novos

Foto: Master Imagem

Em relação ao adolescente, não podemos excluir o interesse em práticas tecnológicas, que podem trazê-lo para as outras práticas dentro do clube”, disse. Segundo o palestrante, “inicialmente devemos buscar as modalidades de ginástica e atletismo, porque atuam em todos os pilares do desenvolvimento físico, e depois avançar para outras modalidades que fogem das tradicionais, como skate, patins, escalada, esportes de raquete e esportes de invasão, como rugby”.

Sobre os programas de férias, o Prof. Aquino disse que eles se encaixam nos programas de terceirização dos clubes e, respeitando as faixas etárias, as atividades devem envolver oficinas e práticas artísticas, como dança, cinema, música, circo, e intelectuais, como jogos de tabuleiro, e no caso dos adolescentes, práticas digitais. É importante trazer para o programa de férias experiências que não são contempladas no ano letivo, como, por exemplo, uma caça ao tesouro utilizando o WhatsApp ou o Facebook”, destacou.

O palestrante considera importante apresentar com antecedência aos pais os diferenciais e as experiências que

o filho vai viver no programa, diante da concorrência com os shoppings, as viagens e outros espaços de entretenimento. “E a relação comercial pode ser feita como uma cobrança à parte ou embutir o custo na cobrança normal do clube”, afirmou.



Master Imagem

“É a primeira vez que participo, a organização me agradou muito. Viemos com seis gestores para acompanhar todos os temas e o retorno obtido foi muito bom. Pretendo continuar a participar dos próximos”.

Rafael Santana, gerente administrativo da ADC Bradesco, de Osasco

O quinto tema do Seminário foi o Treinamento Funcional das Diversas Modalidades Esportivas, conteúdo abordado pelos preparadores físicos do Clube Esperia, Prof. Luís Gustavo de Souza Pena, com experiência no treinamento de atletas de modalidades coletivas para pessoas com deficiência física e no treinamento físico de atletas de categorias de base em diversas modalidades olímpicas e paralímpicas, e o Prof. Guilherme Rabaça Alves, pós-graduado em treinamento funcional e musculação e aprimoramento em suplementação e nutrição esportiva.

Segundo o Prof. Souza Pena, “o treinamento funcional pode ser utilizado nos clubes como uma forma de preparação específica, utilizando gestos das modalidades e a musculatura envolvida, e também como alternativa de treinamento que possa dar repertório motor principalmente para os atletas mais novos, que ainda não faziam o treinamento de musculação convencional”.

Para o Prof. Rabaça Alves, o treinamento pode ser desenvolvido em todas as modalidades. “Por ser funcional, é possível adequá-lo para qualquer tipo de modalidade. A diversidade vem muito forte nesse estilo de treinamento”, afirmou.

Comissão organizadora

A comissão organizadora do Seminário de Esportes é formada por José Aristides de Mello (Clube Esperia), Augusto Tatibana Júnior (Anhembi Tênis Clube), Maria Regina Domingues (Sindi Clube), Mauro Moraes (AABB-SP), Thiago de Melo (consultor), Priscila Fernanda de Almeida (ADC Mercedes Benz), Ricardo Amirato (SPAC), Robson Gushi (consultor) e Stefano Di Lazaro Neto (consultor).

Pesquisa salarial gratuita oferecerá informações de 340 cargos de trabalho

Levantamento do Sindi Clube abrange a prática de remuneração de clubes de todo o estado

O Sindi Clube abriu cadastramento para clubes interessados em participar de uma pesquisa salarial que conterà informações de mais 340 ocupações específicas das áreas de trabalho existentes nas estruturas das agremiações, cuja consulta aos dados consolidados do levantamento será gratuita para os clubes associados à entidade.

“Os clubes terão livre acesso a um sistema que permite armazenar e gerenciar descrições de cargos dos clubes, além da pesquisa tradicional de salários e de benefícios. Trata-se de um apoio fundamental para vencer o desafio de montar e administrar adequadamente um plano de cargos e salários, capaz de oferecer referências seguras de profissionais qualificados, com metodologia e política coerentes com as necessidades da organização”, diz o presidente do Sindi Clube, Paulo Movizzo.

A pesquisa vai servir como referência para a prática de remuneração de agremiações de todo o estado de São Paulo, comparando-a com a realidade do mercado. Os clubes interessados em participar desse levantamento devem entrar em contato

pelo telefone (11) 5054-5464, com Maria Regina.

Instrumento de gestão

O sistema que será acessado gratuitamente pelos clubes é oferecido por meio de parceria do Sindi Clube com a Facioli Consultoria, cujo banco de dados conta com informações de ocupações específicas das áreas de trabalho existentes nas estruturas dos clubes, tais como: atendimento, área esportiva, administrativo-financeira, patrimonial, social, bares e restaurantes, náutica, golfe e hípica. Também estão incluídos os dados da atividade de remuneração de mais de 100 empresas de todo o país, totalizando 1.100 cargos à disposição.

O sistema viabiliza análises e elaboração de relatórios, tabelas salariais comparativas, construção de

perfis adequados para cada função e definição de políticas de remuneração coerentes com o setor. As consultas ao sistema são feitas em uma interface moderna e de fácil interação.

“Após a reforma trabalhista, tornou-se essencial contar com um instrumento que norteie a gestão de RH e a estrutura de cargos e salários, para alcançar equilíbrio na definição das atribuições e responsabilidades de cada posto e, conseqüentemente, os seus respectivos níveis salariais. Isso será proporcionado aos clubes pelo acesso gratuito ao sistema da Facioli”, diz Movizzo.



Como apoiar seu chefe

A profissão de secretária mudou – inclusive nos clubes

Já foi o tempo em que as secretárias eram consideradas simples auxiliares de serviços. Esse conceito mudou, a ponto de essa profissional ter se tornado um personagem essencial para o desenvolvimento das organizações e para seus dirigentes e executivos, como ocorre atualmente nos clubes.

“A secretária tornou-se uma profissional com postura empreendedora, que presta assessoria aos dirigentes e executivos dos clubes no desempenho de suas funções, com participação indireta nos processos decisórios que se desenvolvem na agremiação, contribuindo com seus objetivos, metas e resultados”, diz o diretor-executivo do Sindi Clube, Claudio Lauletta.

Não por outro motivo, desde 2005, a entidade realiza anualmente uma homenagem às secretárias do setor. Neste ano a confraternização foi feita em 26 de setembro, na sede do Sindi Clube, com ampla participação dessas profissionais que, além de apoiar, contribuem para o êxito das atividades dos clubes.

Para a secretária do Ipê Clube, Sheyla Pinheiro, que participou do evento, “atualmente a secretária administra as relações interpessoais e de trabalho, e contribui com suas tarefas diárias no sentido de intermediar e otimizar os contatos entre a presidência e o público externo e interno, facilitando o relacionamento e assessorando também os executivos do clube e membros do Conselho Deliberativo”.

De fato, a socióloga Dulce Maria Tourinho Baptista, doutora e professora assistente da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, que orientou uma tese sobre a profissão, considera estratégico o papel da secretária. “Muitas vezes o sucesso de uma equipe depende da secretária. Na ausência do executivo, é ela que acaba fazendo aquele trabalho de sustentação para a concretização dos objetivos”, diz a professora da PUC-SP.

As mudanças tecnológicas também trouxeram mais facilidades e novos desafios para a secretária. “Muitas vezes é ela que decifra, para dentro da sua área de atuação como usar essa tecnologia em prol do serviço”, afirma a socióloga.

Sheyla Pinheiro admite que o avanço da tecnologia teve grande influência em seu trabalho. “Com a evolução dos meios de comunicação digital foi possível otimizar os serviços. Além dos celulares, que são verdadeiros microcomputadores, a utilização das redes sociais facilitou muito o dia a dia, pois de onde

eu estiver, seja num evento ou em uma reunião, posso atender solicitações e assessorar meus superiores com muita facilidade e rapidez”.

Na realidade, atualmente, a secretária de um clube não cumpre mais somente tarefas de assessoramento. Para Gisleine Gritti, secretária do Esporte Clube Sírio, ela atua como gestora de informações para a agremiação e seu executivo. “Para isso, simultaneamente às tarefas do dia a dia, a secretária tem que se atualizar. É preciso estudar, ir em busca de mais informações sobre assuntos como administração, recursos humanos, contabilidade, economia. Se você não estiver acompanhando tudo, acaba perdendo oportunidades”, adverte.



Sheyla: domínio da tecnologia é vital



Gisleine: gestora de informações

Secretárias confraternizaram no Sindi Clube





Expressando o que vai na alma

Prêmios literários dos clubes ampliam a qualidade dos trabalhos

A Comissão Julgadora do Prêmio Nacional de Literatura dos Clubes indicou com precisão o que é um bom texto literário, definindo-o como “a expressão do que vai na alma por meio de palavras”. Foram muitos os textos que refletiram com qualidade essa característica na edição da premiação de 2018, de iniciativa conjunta do Sindi Clube e da Fenaclubes, em parceria com a Academia Paulista de Letras. O mesmo se deu com o outro concurso literário promovido neste ano pelas três entidades, o Prêmio de Literatura para Estudantes Associados de Clubes e Convidados, e também o Prêmio Palmeiras de Literatura, que tem como parceiros o Sindi Clube e a APL.

Elementos como técnica, criatividade, inovação, profundidade e beleza foram alguns dos critérios considerados para premiar obras inéditas nos três concursos, que na premiação nacional ofereceu prêmios de R\$ 1.500,00, R\$ 1.000,00 e R\$ 500,00 para os três primeiros colocados das três categorias - poesia, crônica e conto - e registrou várias menções honrosas.

“Neste ano tivemos excelentes participações, o que tornou difícil a escolha dos vencedores pela Comissão Julgadora, cujos integrantes pertencem à APL e à União Brasileira de Escritores”, comemorou o consultor cultural Antonio Clementin, coordenador dos concursos literários do Sindi Clube, destacando que, “mesmo na premia-

ção destinada aos estudantes, criada pelo presidente Paulo Movizzo no ano passado, o grupo encontrou bons textos nos três gêneros”.

A autora do primeiro lugar da categoria Contos do Prêmio Nacional, por exemplo, Giselda Penteadó Di Guglielmo, do Club Atlético Paulistano, revelou grande originalidade ao criar um “conto epistolar”. Com o título “Carta ao poeta”, ela escreve uma carta a William Shakespeare, comentando seu enlevo pela linguagem e pela poética do bardo inglês, mesclando memórias estudantis com uma breve análise de parte da obra shakespeariana.

Com o título de “Por quem os sinos dobram”, o vencedor da categoria Crônica do Prêmio Nacional, Carlos Augusto de Assis, do Clube Esportivo Helvetia, evocou Ernest Hemingway para fazer uma reflexão sobre a morte, destacando principalmente as boas lembranças da vida que se foi, a partir dos amigos, experiências e emoções.

E, no caso do Prêmio de Literatura para Estudantes, o primeiro lugar na categoria Poesia coube a Anna Carolina Almeida da Cruz, aluna do Colégio Presbiteriano Mackenzie, com o poema “O Mendigo”. O texto, que em um sentido oposto ao original constitui uma paródia da letra da canção “Garota de Ipanema”, chegou até mesmo a ser lido em uma sessão da Academia Paulista de Letras, como um merecido reconhecimento à criação da arte literária entre os estudantes.



Giselda: carta a Shakespeare



Assis: reflexão sobre a morte

Foto: Divulgação



Use o seu celular para visualizar a relação completa de premiados e menções honrosas dos concursos literários do Sindi Clube. Nos celulares Android, é necessário baixar o leitor de QR Code e apontá-lo para a imagem acima (QR Code). O sistema operacional IOS/iPhone já vem com o aplicativo instalado que permite a leitura com a câmara do aparelho.

Campeonatos Brasileiros Interclubes - CBIs

Realizado pela Confederação Nacional dos Clubes – FENACLUBES, o Congresso Brasileiro de Clubes capacita os dirigentes e gestores dos Clubes formadores de atletas para participação nos Campeonatos Brasileiros Interclubes - CBIs

PARTICIPE



Atletas do Minas Tênis Clube comemoram o título em recente Campeonato Brasileiro Interclubes de vôlei

O Comitê Brasileiro de Clubes – CBC segue promovendo os Campeonatos Brasileiros Interclubes – CBIs de diversos esportes, em Clubes espalhados por todo o Brasil, seguindo sua política de formação de atletas olímpicos e paralímpicos.

E para auxiliar em todos os processos envolvidos na realização destes campeonatos, os dirigentes e gestores recebem, durante as oficinas e plantões do Congresso Brasileiro de Clubes, toda a orientação sobre todos os trâmites envolvidos desde a filiação do Clube ao CBC até a participação das equipes nos CBIs.

“A base do projeto plurianual da FENACLUBES é realizar eventos para a capacitação de presidentes e dirigentes com vistas ao aperfeiçoamento da administração e gestão dos Clubes. A crescente participação nos CBIs mostra que nosso trabalho está no caminho certo e rendendo frutos”, explicou Arialdo Boscolo, presidente da FENACLUBES.

A parceria entre CBC e FENACLUBES é um elo fundamental tanto para o desenvolvimento do segmento clubístico quanto para a formação de atletas brasileiros.

Confira, abaixo, algumas fotos de Campeonatos Brasileiros Interclubes recentes:



Polo aquático



Tênis



Basquete



Natação



Judô

Saiba mais sobre o Congresso Brasileiro de Clubes o *site* da FENACLUBES - www.fenaclubes.com.br. Para cohecer os Campeonatos Brasileiros Interclubes - CBIs acesse o *site* do CBC - www.cbclubes.org.br.



COMITÊ BRASILEIRO
DE CLUBES

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

A memorável excursão do Paulistano em 1925

Equipe de futebol do clube disputou 10 partidas na Europa. E venceu 9

A excursão do time de futebol do Club Athletico Paulistano pelos gramados europeus, em 1925, foi um feito que na época nenhum outro clube brasileiro havia ousado empreender. A primeira Copa do Mundo ainda não tinha sido realizada e a equipe do clube disputou dez partidas amistosas no berço do futebol, contra equipes e seleções da França, Suíça e Portugal.

Foram nove vitórias e apenas uma derrota, com 30 gols marcados e oito sofridos. E, após a vitória sobre a seleção francesa por 7 a 2, *Le Journal de Paris* chamou os brasileiros de “reis do futebol”, título que marcou para sempre a excursão histórica cujas fotos ilustram esta página.

Em 1927, depois de uma subscrição pública para obtenção de recursos lançada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, foi inaugurado um monumento comemorativo àquelas impressionantes vitórias esportivas. Instalado na Rua Colômbia, numa pequena praça em frente à antiga entrada do clube, o local recebeu o nome da agremiação.

A delegação do clube, dois dias antes de embarcar para a Europa



Fotos: Centro Pro-Memória do CAP



Entrega de *corbeille* antes da vitória de 7 a 2 contra a Seleção Francesa



Time do Paulistano antes do jogo com o Stade Français de Paris



Ataque do Paulistano contra o Sporting Club de La Bastidienne de Bordeaux

Entregue seu evento aos campeões mundiais da limpeza



a limpeza é
a estrela do
seu evento

Só a Jani-King tem a qualidade dos seus serviços premiada pelas duas maiores entidades esportivas do mundo.

Melhor fornecedor de limpeza da Copa 2014 do Brasil, pela FIFA e menção honrosa pelo trabalho realizado durante as Olimpíadas do Rio 2016, pelo Comitê Olímpico Internacional.

Não importa o tamanho ou tipo do seu evento: de esportes a música, passando por todas as modalidades, a Jani-King dá show de eficiência e ganha medalha de ouro em qualidade.

Converse conosco para conhecer nossa metodologia de limpeza para arenas esportivas, estádios e eventos e preocupe-se apenas com o aplauso do público.

Jani
King
The King of Clean[®]

www.janikingbrasil.com.br



EAD Unisindiclube

Aperfeiçoamento profissional em qualquer lugar.

**Seja onde for, a Universidade
Corporativa Sindi Clube
(Unisindiclube) chega
a você com nova tecnologia
de ensino a distância.**

Em parceria com a Phorte Educacional, por meio de plataforma de gestão integrada com ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a Unisindiclube oferece amplos conteúdos e modernos processos de aprendizagem em cursos EAD, presenciais e In Company.

**A Unisindiclube tem o curso
que o clube precisa para
a capacitação dos seus
colaboradores!**

Acesse e confira:
unisindiclube.com.br

UNISINDICLUBE
Universidade Corporativa Sindi Clube